

As narrativas da violência pela mídia durante o carnaval¹
Thaís ARGOLO²
Ricardo FREITAS³
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

O presente artigo busca mostrar como a violência aparece nas primeiras páginas de dois jornais de grande circulação do Rio de Janeiro, durante um dos maiores megaeventos da cidade - o carnaval - em dois anos diferentes (2003 e 2013). Por meio da coleta de clipping de 10 dias antes e 10 dias depois da data oficial do carnaval, foram quantificados os assuntos que estão diretamente ligados à violência ou que aludem ao tema em cada um dos anos escolhidos. Com isso, buscou-se verificar possíveis variações (ou ausência delas) em ambos os jornais, comparando um ano ao outro.

Palavras-chave: Violência; Megaeventos; Carnaval; Mídia.

O carnaval é um dos megaeventos mais marcantes do Rio de Janeiro. Atrai muitas pessoas de outros estados e países, o que fortalece o turismo e a economia local. Mas um megaevento⁴ desse porte também traz problemas, já que o número de pessoas circulando pela cidade aumenta consideravelmente. Estudos sobre violência, como os de Priscila Santana⁵, Ricardo Freitas e Douglas dos Santos Azevedo⁶, por exemplo, apontam que a violência é um dos problemas mais iminentes enfrentados pelo Rio de Janeiro ao decorrer de todo o ano e, por conta desse inchaço da população nesse período, a preocupação com a segurança dos turistas e dos próprios moradores aumenta no carnaval. Por isso, busca-se reforçar o policiamento e montar todo um aparato para tentar garantir a segurança dos foliões, além de evitar que os números dessa violência não sejam tão significativos em um período de festa. Isso, é claro, não acaba de vez com a possibilidade de que ocorrências aconteçam.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluna do 5º período de graduação em Comunicação Social - Relações Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: argolothais@yahoo.com.br.

³ Orientador e coordenador do Projeto de Pesquisa. Professor adjunto da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Pós-doutor e doutor em sociologia pela Universidade Paris V/Sorbonne e mestre em comunicação e cultura pela ECO-UFRJ. Graduado em Comunicação Social – Relações Públicas pela UERJ. E-mail: rfreitas@uerj.br.

⁴ Megaeventos são entendidos como “encontros que repercutem na mídia, despertando o interesse de milhares ou milhões de pessoas. Mais do que a presença física no certame, levamos em conta se o evento teve alcance de público pelos meios de comunicação de massa e pelas mídias sociais e se uma parcela importante da sociedade se expressou sobre o assunto. Percebemos que um megaevento não se restringe ao tempo de sua duração, ele vai além. Começa muito antes de seu início e termina muito após seu encerramento. (...)” (FREITAS; AZEVEDO; 2011, P. 3)

⁵ CALDEIRA, Priscila Santana. A violência nas capas dos jornais diários brasileiros. São Paulo: Revista Levs, 2008.

⁶ FREITAS, Ricardo; AZEVEDO, Douglas. *Um estudo sobre as representações midiáticas da violência nos megaeventos do Rio de Janeiro*. São Paulo: XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste (Intercom), 2011.

Para a mídia, a violência tem um valor-notícia⁷ muito importante e este assunto costuma pautar capas de jornais, noticiários em horário nobre, etc. Mas como essa mídia se comporta diante das ocorrências de violência durante um megaevento como o carnaval? A violência ganha um valor-notícia ainda maior? Ou menor? Que tipo de violência é divulgado pela mídia? A quantidade de notícias sobre violência no período estabelecido para a amostra diminuiu, aumentou ou permaneceu a mesma? Assim, para tentar responder a estas perguntas, este artigo busca estudar e verificar como são veiculadas tais notícias em dois jornais de grande circulação (O Dia e O Globo), em 2003 e 2013.

Estas hipóteses nortearam nossa pesquisa no Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo (Lacon)⁸, por ser o carnaval um dos megaeventos mais marcantes da cidade do Rio de Janeiro, no sentido de alavancar a atenção da mídia, entendendo-se megaevento em consonância com o conceito adotado por Ricardo Freitas (nota de rodapé número 4, pág 1).

Nesta relação entre o megaevento carnaval e a violência, ambos bastante veiculados na mídia, queríamos saber como a violência ocorre (e se ocorre) neste período do ano e como a mídia a retrata – no caso deste trabalho, os jornais. Partimos, então, para verificar como as primeiras páginas de dois jornais de grande circulação no Rio de Janeiro noticiam a violência antes, durante e após um megaevento (no caso, o carnaval) para observarmos se ocorreram mudanças, em razão de possíveis alterações nos contextos político, econômico ou social.

Queríamos averiguar se houve alguma mudança na quantidade de notícias sobre violência nas primeiras páginas dos dois jornais escolhidos como fontes de pesquisa, tanto no período antes, durante e depois o carnaval, além de verificar a que assuntos estão ligadas essas notícias (como tráfico de drogas, homicídio, UPP, etc.), visto ser o tema um dos maiores desafios enfrentados por cada novo governante do Rio de Janeiro. Assim, consideramos ser de suma importância buscar compreender como a mídia vem exercendo seu papel de informar a população sobre o tema e que nível de grandeza tem esse assunto em suas pautas, principalmente a dos jornais, no período citado.

⁷ Valores-notícia são entendidos como “critérios de seleção dos elementos dignos de serem incluídos no produto final, desde o material disponível até à redação. Em segundo lugar, funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na preparação das notícias a apresentar ao público. Os valores-notícia são, portanto, regras práticas que abrangem um corpus de conhecimentos profissionais que, implicitamente, e, muitas vezes explicitamente, explicam e guiam os procedimentos operativos redatoriais. [...] Os valores/notícia são qualidades dos acontecimentos, ou da sua construção jornalística, cuja presença ou cuja ausência os recomenda para serem incluídos num produto informativo. (Golding e Elliott *apud* Wolf, 1992, p. 173-174)

⁸ O Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo (Lacon) funciona na Faculdade de Comunicação Social da UERJ e é um laboratório de extensão e pesquisa. Entre as atividades do laboratório estão a coleta de clipping, desenvolvimento de pesquisas, estudos sobre cidade e megaeventos, entre outras coisas.

Contexto Histórico

O ano de 2003 foi o início do primeiro mandato do presidente Luís Inácio Lula da Silva. No contexto desse governo, destacaram-se os programas de inclusão social (como o Bolsa Família, por exemplo), a expansão do crédito, o aumento dos empregos formais e do salário mínimo. Essas medidas ajudaram a aumentar o poder de compra da população, o que causou alguns avanços na economia.

Outro setor privilegiado durante esse governo foi a segurança pública. O presidente Lula apresentou uma iniciativa para enfrentar a reestruturação da área de segurança pública denominada Plano Nacional de Segurança Pública, que consistia na implantação de um Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), com foco nas polícias estaduais, que deveriam estabelecer a conexão com a Polícia Federal e com as guardas municipais. O objetivo era fazer uma reestruturação gradual das instituições policiais estaduais. As características do Plano Nacional de Segurança Pública eram originais e resgatavam várias propostas da sociedade civil, pois se tratava de um conjunto de propostas articuladas, visando à reforma das polícias, do sistema penitenciário e a implantação integrada de políticas preventivas. O SUSP não chegou a entrar em ação de fato, mas os investimentos em segurança pública duplicaram a partir de 2003, o primeiro ano de mandato de Lula, passando de R\$ 22,5 bilhões, em 2003, para R\$ 47,6 bilhões, em 2009⁹.

A governadora do Estado do Rio de Janeiro em 2003 era Rosinha Garotinho. Ela chegou a pedir ajuda ao Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) para um projeto de segurança no Rio de Janeiro. Nesse ano, o estado passava por uma grave crise de segurança pública (inclusive internamente, já que o secretário de segurança Josias Quintal deixou seu cargo, assumindo, assim o ex-governador Anthony Garotinho) e no sistema penitenciário. O Governo Federal, no final daquele ano, anunciou um investimento de R\$64,8 milhões¹⁰ em segurança pública para o sudeste, sendo R\$19,7 milhões só para o Rio de Janeiro. O estado recebeu ajuda das forças armadas para conter vários ataques de traficantes na cidade (como queima de ônibus, arrastão, homicídios, etc.).

Em 2003, o prefeito da cidade do Rio de Janeiro era César Maia. Diante da crise de Segurança Pública da cidade e do estado, disponibilizou R\$ 100 milhões¹¹ para a construção

⁹ Fonte: <http://www.vermelho.org.br/noticia/144617-1>. Acesso em 12 de fevereiro de 2015.

¹⁰ Fonte: <http://www.valor.com.br/arquivo/389621/thomaz-bastos-anuncia-r-648-mi-para-combate-ao-crime-no-sudeste>. Acesso em 2 de março de 2015.

¹¹ Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u70649.shtml>. Acesso em 2 de março de 2015.

de um fundo de segurança pública e manutenção das Forças Armadas no Estado, desde que o Estado e o governo federal também oferecessem a mesma quantia, o que não foi feito.

Já no ano de 2013, a presidente do Brasil era Dilma Rousseff e esse era o terceiro ano do seu primeiro mandato. Tratada como a questão mais grave do Brasil, segundo a presidente da República, a segurança pública somou um total de R\$61,1 bilhões (entre novembro de 2012 e 2013)¹². Os principais gastos com esse setor este ano estão relacionados a 4 programas considerados prioritários: Crack, é possível vencer - passou de R\$142,2 milhões para R\$368,7 -, Brasil mais seguro - passou de R\$78,7 milhões para R\$359,8 milhões -, Plano de segurança Pública para grandes eventos - de R\$451,4 milhões para R\$707 milhões - e Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e sobre drogas - de R\$37,2 milhões para R\$58,7 milhões¹³. Neste mesmo ano aconteceram a Copa das Confederações no país e Jornada Mundial da Juventude (JMJ) no Rio de Janeiro e as atenções estavam voltadas para os eventos.

O Governador do Estado do Rio de Janeiro era Sérgio Cabral e o principal alicerce da política de segurança pública desse governo era a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), que vinha sendo colocada em prática em várias comunidades do Rio de Janeiro desde 2008. As UPPs foram elaboradas com os princípios da polícia de proximidade, um conceito que vai além da polícia comunitária e tem sua estratégia fundamentada na parceria entre a população e as instituições da área de Segurança Pública. Era um projeto inédito no Brasil, inspirado em uma experiência parecida realizada nas cidades de Bogotá e Medellín, na Colômbia. Este programa engloba parcerias entre os governos federal, estadual e municipal. No ano de 2013, as comunidades Manguinhos, Jacarezinho, Caju, Barreira/Tuiuti, Cerro-Corá, Arará/Mandela, Lins e Camarista Méier receberam a sua UPP, segundo o site da Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro¹⁴.

A prefeitura do Rio de Janeiro, nesse mesmo ano, estava sob o comando de Eduardo Paes. O plano de segurança pública era conduzido pelo governo do estado com a inserção das UPPs desde 2008. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) desenvolviam projetos como as Casas Vivas (“unidades de acolhimento especializadas, voltadas para a reinserção social e comunitária de crianças e adolescentes com dependência química”¹⁵); a Gerência De Área Técnica da Saúde da Criança e do Adolescente (GSCA, que “visa estabelecer as prioridades para a saúde da população

¹² Fonte: <http://geografia.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/53/artigo308667-1.asp>. Acesso em 3 de março de 2015

¹³ Fonte: <http://www.valor.com.br/politica/3336402/brasil-gasta-r-42-bilhoes-em-seguranca-publica-em-2013>. Acesso em 3 de março de 2015.

¹⁴ Fonte: http://www.upprj.com/index.php/o_que_e_upp. Acesso em 10 de março de 2015.

¹⁵ Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smds/exibeconteudo?id=4478570> Acesso em 10 de março de 2015.

infantil-juvenil carioca, promovendo uma interface com diversas políticas sociais e iniciativas da comunidade, a fim de melhorar a qualidade de vida e garantir os direitos da criança, do adolescente e sua família.”¹⁶); o Proximidade (um “novo sistema de abordagem aos dependentes de drogas e álcool da SMDS”, que teve sua primeira unidade inaugurada em fevereiro de 2013, no Parque União, Zona Norte do Rio de Janeiro¹⁷); o Mulheres da Paz (que “encerrou em fevereiro de 2013, e capacitou 1.250 mulheres das comunidades, distribuídas nos 7 Territórios da Paz (Acari, Santa Maria, Vila Kenedy, Cidade da Deus, Complexo da Penha, Santa Cruz - Reta João XXIII e Senador Camará), para agirem como agentes multiplicadoras em suas comunidades, com vistas ao empoderamento feminino enquanto ferramenta de enfrentamento à violência”¹⁸) e o Projeto Jovem “Protejo” (que faz parte do Programa Nacional de Segurança Pública (Pronasci) e “tem por objetivo oferecer alternativas preventivas de segurança pública, associadas à inserção, inclusão social e familiar a jovens que vivem em territórios de descoesão social, e que encontrem-se com seus vínculos de pertencimento rompidos ou em condições de violação agravadas pela ausência de acesso às políticas públicas”¹⁹).

Percebemos que os projetos Casas Vivas, Proximidade, GSCA e Protejo não estão diretamente ligados ao combate à violência em si. Mas

“a violência não é somente um problema da polícia e os esforços no seu combate não devem ser direcionados somente ao infrator. Falar sobre combate a criminalidade é falar principalmente sobre prevenção. A melhor forma de se combater ou diminuir a criminalidade é alcançando o crime em suas causas, suas raízes, não suas consequências”.
(Alline Pedra Jorge-Birol)²⁰

Portanto, esses projetos realizados pela prefeitura do Rio de Janeiro no ano de 2013 eram políticas de prevenção à violência.

Metodologia

Primeiramente, foi determinado que as notícias buscadas fossem no período do acontecimento de um megaevento, visto que é sempre um período em que a cidade do Rio de Janeiro recebe muitos turistas de outros estados e países. A partir disso, foi escolhido o carnaval por ser um dos megaeventos mais mundialmente conhecidos do Rio de Janeiro.

¹⁶ Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/saude-da-crianca>. Acesso em 11 de março de 2015.

¹⁷ Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smds/exibeconteudo?id=4478555>. Acesso em 11 de março de 2015.

¹⁸ Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smds/exibeconteudo?id=4227099>. Acesso em 11 de março de 2015.

¹⁹ Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smds/exibeconteudo?id=4227083>. Acesso em 4 de junho de 2015.

²⁰ Fonte: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1802. Acesso em 6 de julho de 2015.

Entretanto, restringir-se somente ao período do carnaval não daria um material que representasse o que se tenta verificar com essa pesquisa. O que se busca entender é se há alguma alteração na divulgação desses casos de violência por causa do carnaval. Por isso, era importante observar, também, um período antes e depois da data oficial do feriado nos calendários (sempre uma terça-feira, entre fevereiro e março). Foi estabelecida, assim, a coleta dos materiais dez dias antes e dez dias depois da data oficial do carnaval, para uma observação mais ampliada e comparativa sobre essas notícias de violência retratadas. Como dito, serão usadas apenas as primeiras páginas dos jornais O Dia e O Globo (por serem de grande circulação no Rio de Janeiro e atenderem a dois públicos distintos²¹), levando em consideração que é a primeira página que chama a atenção de uma pessoa a ler todo o resto e por conter os fatos que ganharam destaques no período. Por fim, apresentaremos as notícias sobre violência veiculadas na data consagrada ao carnaval, a terça-feira gorda.

Era também importante estabelecer um espaço de tempo significativo para observar se, com as mudanças de contexto histórico (seja ele econômico, político ou social), o comportamento da mídia em relação à divulgação dessas notícias sobre violência também mudaria ou permaneceria o mesmo. Por isso, foram escolhidos os anos de 2003 e 2013 (ou seja, um período de dez anos)²². Partiu-se, também, do princípio que o cenário do Rio de Janeiro (principalmente político, por conta de nomes diferentes ocuparem dois cargos majoritários do estado: governador e prefeito) mudaram significativamente, no que tange a medidas contra a violência e de prevenção à violência.

Com base em tais informações, buscou-se classificar os tipos de assunto relacionados com violência (como tráfico de drogas, homicídio, etc.) contidos nas primeiras páginas dos jornais O Dia e O Globo de 2003 e 2013, no período acima citado.

Primeiras páginas e as notícias relacionadas à violência

Vale ressaltar que cada primeira página pode conter uma ou mais notícias relacionadas ao mesmo tipo de crime. Ou seja, pode aparecer mais de uma notícia sobre homicídios, por exemplo, além de outras notícias referentes a outros tipos de violência em uma mesma primeira página. Portanto, a quantidade de notícias referentes aos assuntos específicos podem,

²¹ O site da Infoglobo – empresa responsável pelo jornal O Globo – diz que o jornal é “Líder absoluto nas classes A e B” (<https://www.infoglobo.com.br/anuncie/institucional.aspx>). Já o jornal O Dia, atende a demanda das classes D e E, “devido a sua origem popular e sanguinolenta” (<http://www.iag.puc-rio.br/~brandao/Pesquisa/Case%20Study%20ODIA.pdf>). Acesso em 4 de junho de 2015)

²² Compartilhamos da opinião de Anabela Paiva e Silvia Ramos, que consideram que “Os dados de segurança podem oscilar muito no curto prazo; só observando um período relativamente longo é possível diferenciar tendências de variações conjunturais” (PAIVA; RAMOS; 2007, P.161)

ao ser somadas, não fazer sentido, a princípio. Mas, como já explicado, uma única primeira página pode apresentar várias notícias sobre violência, relacionadas a crimes diversos. Estamos quantificando, portanto, quantas vezes essas notícias aparecem e não somente quantas primeiras páginas apresentam o assunto.

A proposta desse artigo não é classificar a violência retratada nos jornais conforme faz o Instituto de Segurança Pública²³ - até porque, para isso, precisaríamos ler a matéria na íntegra e fugiríamos da proposta de analisar somente a primeira página. Nossa intenção é classificar de acordo com o assunto a que elas estão relacionadas. Por exemplo: se aparecem umas notícias que falam sobre apreensão de drogas e outras que falam sobre a atuação violenta do tráfico em determinado lugar, elas serão incluídas no mesmo tema - tráfico de drogas. Vamos, então, utilizar notícias veiculadas nas primeiras páginas que sejam sobre violência ou que aludem ao tema.

A data oficial do carnaval em 2003 foi 4 de março e em 2013, 12 de fevereiro. Em 2003 foram analisadas as primeiras páginas do dia 22 de fevereiro ao dia 14 de março e, de 2013, do dia 2 de fevereiro ao dia 22 de fevereiro.

Fazendo uma análise geral e mais superficial do material de pesquisa recolhido, foi constatado, primeiramente, que as notícias relacionadas à violência aparecem nos dois anos escolhidos, dentro do período de 21 dias (os quais 10 dias antes do carnaval, 10 dias depois e a data oficial do mesmo). Das 21 primeiras páginas do jornal O Globo de 2003, 20 apresentam alguma notícia de violência, enquanto que no jornal O Dia do mesmo ano, 19 primeiras páginas continham alguma notícia sobre violência. Já no ano de 2013, 10 apresentam notícias sobre violência no jornal O Globo; no jornal O Dia, 11 das 21 capas continham algum tipo de violência nas primeiras páginas.

Nas 20 primeiras páginas do jornal O Globo de 2003 que tratavam direta ou indiretamente do tema, foram encontradas 11 notícias relacionadas ao tráfico de drogas. No jornal O Dia, nas 19 primeiras páginas, observaram-se 8 notícias. Já no ano de 2013, o jornal O Globo apresentou apenas uma notícia relacionada ao tráfico de drogas e o jornal O Dia, 4 notícias. Percebe-se a queda de matérias sobre o tema de 2003, para 2013, em ambos os jornais, mas principalmente no jornal O Globo.

²³ O Instituto de Segurança Pública divulga, através do site (<http://www.isp.rj.gov.br/>), tabelas com os registros de ocorrência mensais, de acordo com a região (Capital, Baixada, Grande Niterói e Interior). Por isso, a classificação que aparece nas tabelas separa os números de cada tipo de crime. Por exemplo: Roubo não aparece como um só dado, mas os tipos de roubo são discriminados (roubo a transeunte, a carros, a cargas, de aparelho celular, a estabelecimentos comerciais, entre outros). Acesso em 6 de julho 2015.

Os crimes de roubos, assaltos e arrastões aparecem 6 vezes no total em cada um dos jornais no ano de 2003. Já no ano de 2013, o jornal O Dia não apresentou notícias relacionadas ao assunto, enquanto o jornal O Globo apresentou apenas uma notícia a respeito, havendo diminuição de um ano para o outro.

Também se reduziram as notícias sobre mortes (sejam elas homicídios e/ou execuções, por exemplo). Aparecem 8 vezes no jornal O Globo e 13 vezes no jornal O Dia no ano de 2003. Já em 2013, o mesmo assunto aparece 6 vezes no jornal O Dia e 3 vezes no jornal O Globo.

Nos dois jornais de 2003 foram percebidas, ainda, notícias relacionadas a ataques a ônibus, estabelecimentos e pessoas atribuídos a bandidos (3 vezes, em cada um deles). No ano de 2013, esse assunto não apareceu no jornal O Dia e apareceu duas vezes no jornal O Globo. Apareceram os assuntos pedofilia e sequestro (uma vez, cada um) somente no jornal O Dia de 2003. Esses assuntos não aparecem em ambos os jornais no ano de 2013.

Ausentes do noticiário de 2003, a guerra de milícia aparece como um novo assunto em duas primeiras páginas do jornal O Globo de 2013 e a corrupção de policiais aparecem uma vez nas primeiras páginas do jornal O Dia. Briga em show, ameaça de morte e fuga de prisioneiros aparece uma vez cada uma no jornal O Dia, notícias que também não estavam presentes no ano de 2003. No jornal O Globo, destes assuntos, fuga de prisioneiros também aparece uma vez. Neste mesmo jornal, doentes mentais presos ilegalmente e tortura a pacientes internados em manicômios aparecem uma vez cada um, também assuntos que não aparecem em nenhum dos jornais no ano de 2003.

Assuntos que não estão relacionados diretamente à violência, mas ligados indiretamente a esse assunto - já que implicam política de segurança pública, com ações, por vezes, violentas - também foram percebidos durante a análise do material. Em 2003, o jornal O Globo noticiou a crise na segurança pública e no sistema penitenciário do estado 5 vezes. O jornal O Dia, uma vez. Já a ocupação de favelas pela polícia – ato que pode ser ou não violento e gerar reações violentas por parte de moradores e/ou traficantes, por exemplo - aparece 3 vezes. O reforço na segurança pública com ajuda do exército aparece 4 vezes. Ambos somente no jornal O Globo.

Em 2013, não foram encontrados esses assuntos acima citados nas primeiras páginas. Em seu lugar, havia mais notícias sobre as UPPs. Isso não quer dizer, necessariamente, que esses tipos de violência não tenham sido veiculados em outras páginas dos jornais. As UPPs aparecem nas primeiras páginas 4 vezes no jornal O Globo e 2 vezes no jornal O Dia. Isso

pode ter se dado pelo fato de essa política de segurança pública só ter começado a ser posta em prática a partir de 2008.

Em 2013, 10 primeiras páginas do jornal O Globo dos dias 2, 3, 4, 8, 10, 11, 12 (terça-feira de carnaval), 13, 14 e 15 de fevereiro não apresentavam nenhum tipo de notícia relacionada ao tema da violência. Já no jornal O Dia, 8 primeiras páginas dos dias 6, 8, 10, 11, 12 (idem), 13, 14 e 22 de fevereiro não apresentavam notícias sobre o tema. No ano de 2003, apenas um dos dias pesquisados (24 de fevereiro) não apresentou qualquer notícia relacionada a violência na primeira página do jornal O Globo. No jornal O Dia, só no dia 2 de março não contabilizamos notícias sobre violência. Não foi possível pesquisar o dia 23 de fevereiro, pois a digitalização estava ilegível.

Considerações finais

A partir do material pesquisado, percebemos que a violência continua sendo um valor-notícia muito usado pela mídia. Verificamos, contudo, que o número de vezes em que as notícias aparecem nas primeiras páginas diminuiu em 2013, quando comparado a 2003.

Remetendo às perguntas que fizemos no começo deste artigo, já constatamos que a divulgação das notícias sobre violência diminuiu. Em relação a que tipo de notícias são divulgadas pelos jornais, temos no Jornal O Dia as mortes como notícias mais divulgadas. Em segundo lugar, tráfico de drogas e, em terceiro, roubos, assaltos e arrastões em 2003. No jornal O Globo, as notícias mais divulgadas estavam relacionadas a tráfico de drogas. Em segundo lugar, as mortes e, em terceiro, os roubos no mesmo ano.

Em 2013, O jornal O Dia teve o mesmo comportamento observado em 2003 quanto à divulgação da violência (exceto, é claro, pela diminuição na quantidade das notícias divulgadas em 2013, quando comparado a 2003). Já o jornal O Globo teve as notícias sobre mortes como as mais divulgadas em 2013 no período da nossa amostra. Tráfico de drogas e roubos aparecem na mesma quantidade.

Na terça-feira de carnaval de 2013, dia 12 de fevereiro, ambos os jornais não noticiaram qualquer assunto relacionado à violência, enquanto que em 2003 (cuja data oficial do carnaval, terça-feira, foi 4 de março), as primeiras página de ambos os jornais apresentaram notícias sobre arrastão e assalto. Ocupação de favelas e tráfico de drogas também aparecem, mas somente no jornal O Globo.

Assim, de acordo com os dados que se apresentaram na pesquisa, pode-se afirmar que o número de matérias sobre violência diminuiu, de 2003 para 2013, não tendo sido registrada

qualquer reportagem na terça-feira de carnaval a esse respeito nos dois jornais. Pode-se atribuir essa mudança a que fatores? As UPPs? Ou ao aumento do investimento feito pelo governo federal, não só no Rio de Janeiro, mas em todo o Brasil? O fato de o Rio de Janeiro sediar um megaevento no ano de 2013 (Copa das Confederações) que serve como teste para outro megaevento que aconteceria em 2014 (Copa do Mundo) interfere nessa mudança que percebemos? Podemos até intuir que sim. Contudo, não se pode afirmar com certeza. Para tanto, seriam necessárias pesquisas mais complexas, que não cabem nas páginas de um artigo, mas servirão de dados para novas pesquisas que pretendemos fazer.

Tabelas

Tabela 1 - Quantidade de notícias relacionadas ao tráfico de drogas nos jornais (2003/2013)

Tráfico de Drogas	2003	2013
O Dia	8	4
O Globo	11	1

Tabela 2 - Quantidade de notícias relacionadas a roubos, assaltos e arrastões (2003/2013)

Roubos, Assaltos e Arrastões.	2003	2013
O Dia	6	0
O Globo	6	1

Tabela 3 - Quantidade de notícias relacionadas a mortes (2003/2013)

Mortes	2003	2013
O Dia	13	6
O Globo	8	3

Tabela 4 - Quantidade de primeiras páginas sem notícias de violência (2003/2013)

Sem violência/crimes	2003	2013
O Dia	1	8
O Globo	1	10

Tabela 5 - Notícias de violência no dia do carnaval (2003/2013)

Notícias de violência no dia do carnaval	2003	2013
O Dia	Arrastão; Assalto;	Nenhum
O Globo	Arrastão; Assalto; Mortes; Ocupação de favelas; Tráfico de drogas.	Nenhum

Referências bibliográficas

GUERRA, Josenildo Luiz. **Uma discussão sobre o conceito de valor notícia**. CD do II encontro anual SBPJor. Salvador: 2004. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/ii_sbpjour_2004_cc_15_-_josenildo_guerra.pdf>. Acesso em 13 de abril de 2015.

RAMOS, Silvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e violência**. Novas tendências da cobertura de criminalidade e segurança no Brasil. Rio de Janeiro, IUPERJ, 2007. Disponível em: <http://www.rolim.com.br/2002/_pdfs/livromidiaviolenca.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2015.

FREITAS, Ricardo. **Simmel e a cidade moderna**: uma contribuição aos estudos da comunicação e do consumo. Revista CMC. São Paulo: 2007. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/98/99>>. Acesso em 10 de abril de 2015.

CALDEIRA, Priscila. **A violência nas “capas” dos jornais diários brasileiros**. Laboratório de Estudos da violência e segurança (LEVS). São Paulo: 2008. Disponível em: <<http://www.levs.marilia.unesp.br/revistalevs/edicao2/Autores/Priscila%20Santana%20Caldeira.pdf>>. Acesso em 11 de maio de 2015.

FREITAS, Ricardo; AZEVEDO, Douglas do Santos. **Comunicação e cidade**: Um estudo sobre as representações midiáticas da violência nos megaeventos do Rio de Janeiro. São Paulo: Intercom Sudeste, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0563-1.pdf>>. Acesso em 27 de abril de 2015.

SODRÉ, Muniz; SOARES, Luiz Eduardo; KOSOVSKI, Ester. **Sociedade, Mídia e Violência**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 1994.

PECHMAN, Robert Moses. **Cidades estreitamente vigiadas**: o detetive e o urbanista. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

RIECHERS, Victoria. Sport Mega-Event Security and Urban Development: Johannesburg and Rio de Janeiro. Disponível em <http://aladinrc.wrlc.org/bitstream/handle/1961/15139/Riechers,%20Victoria%20-%20Spring%202013.pdf?sequence=1>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2015.

Instituto de Segurança Pública. Disponível em <http://www.isp.rj.gov.br/>>. Acesso em 6 de Julho de 2015.

Investimentos em segurança pública dobraram no governo Lula. Disponível em <http://www.vermelho.org.br/noticia/144617-1>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2015.

Thomaz Bastos anuncia R\$68,4 mi para combate ao crime no sudeste. Disponível em <http://www.valor.com.br/arquivo/389621/thomaz-bastos-anuncia-r-648-mi-para-combate-ao-crime-no-sudeste>>. Acesso em 2 de março de 2015.

César Maia oferece hoje a R\$ 100 milhões para Segurança Pública. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u70649.shtml>>. Acesso em 2 de março de 2015.

Brasil gasta R\$ 61 bilhões com segurança pública. Disponível em <http://geografia.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/53/artigo308667-1.asp>>. Acesso em 3 de março de 2015.

Brasil gasta R\$4,2 bilhões em segurança pública em 2013. Disponível em <http://www.valor.com.br/politica/3336402/brasil-gasta-r-42-bilhoes-em-seguranca-publica-em-2013>>. Acesso em 3 de março de 2015.

Unidade de Polícia Pacificadora. O que é? Disponível em http://www.upprj.com/index.php/o_que_e_upp>. Acesso em Acesso em 10 de março de 2015.

Prefeitura do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS. Casa Viva. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/web/smds/exibeconteudo?id=4478570>>. Acesso em 10 de março de 2015.

Prefeitura do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Saúde da criança e do adolescente. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/saude-da-crianca>>. Acessado em 11 de março de 2015.

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SDMS. Proximidade. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smds/exibeconteudo?id=4478555>>. Acesso em 11 de março de 2015.

Prefeitura do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Mulher de paz. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smds/exibeconteudo?id=4227099>>. Acesso em 11 de março de 2015.

Prefeitura do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SDMS. Protejo. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smds/exibeconteudo?id=4227083>>. Acesso em 12 de março 2015.

Infoglobo. Sobre a Infoglobo. Disponível em <<http://www.infoglobo.com.br/anuncie/institucional.aspx>>. Acesso em 4 de junho de 2015.

BRANDÃO, Luiz Eduardo T. Case Study: Jornal O Dia Formulação e Implementação de uma Estratégia Empresarial. Disponível em <<http://www.iag.puc-rio.br/~brandao/Pesquisa/Case%20Study%20ODIA.pdf>>. Acesso em 4 de junho de 2015.

PEDRA, ALINE. Políticas públicas de prevenção da violência e a prevenção vitimária. Disponível em <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1802>. Acesso em 6 de julho 2015.